

Apresentação

Mozahir Salomão Bruck

Revista *Dispositiva* (Brasil)¹
dispositiva@gmail.com

Pedro Jerónimo

Revista *Estudos de Jornalismo* (Portugal)
revistaestudosjornalismo@gmail.com

As revistas *Dispositiva*, do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da PUC Minas (Brasil), e *Estudos de Jornalismo*, do GT Jornalismo e Sociedade da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (SOPCOM; Portugal) têm a satisfação de apresentar aos leitores das duas revistas esta edição conjunta e temática, com a orientação editorial em torno das “Tendências do jornalismo nos países de língua portuguesa”.

Trata-se de uma iniciativa que busca contribuir para o avanço nas reflexões sobre o jornalismo nos países lusófonos e também oferecer um olhar atualizado sobre a produção intelectual dos investigadores do campo da comunicação, em especial o jornalismo, tendo como recorte os textos, contextos e, de modo mais enfático, as interrogações que movem as investigações científicas que se desenvolvem hoje nas referidas comunidades lusófonas.

Se inicialmente, as duas revistas programaram uma exclusiva edição conjunta, o fluxo de artigos submetidos à chamada e, de modo mais determinante ainda, a relevante qualidade dos mesmos, levaram à decisão, ainda durante a edição do Volume I deste dossiê, de que se lance, no mais tardar no mês de Abril próximo, o Volume II. De pronto, agradecemos a todos os pesquisadores que submeteram seus artigos.

Ressalte-se também a riqueza da experiência de uma edição conjunta internacional entre as revistas *Estudos de Jornalismo* e a *Dispositiva*. A definição de critérios de seleção dos artigos, de apontamentos de questões aos textos e da decisão editorial final, ou seja, o trabalho propriamente de edição, propiciou diálogos profícuos, que estabeleceram para os editores envolvidos momentos de aprendizado e, certamente, a qualificação das perguntas com as quais lidam cotidianamente em seus trabalhos como pesquisadores.

Prevalece entre os artigos que compõem este primeiro volume a temática ciberjornalismo, destacando-se as alterações e deslocamentos que o fazer jornalístico, suas linguagens, sua referencialidade como modo de conhecimento da vida cotidiana e os impactos de tais mudanças no exercício profissional e nos modos de presença do próprio jornalismo na sociedade.

¹ Colaborou nesta edição Max Emiliano Oliveira.

Cláudia Nonato de Olívia Bulla apresentam discussão acerca das relações do trabalho do jornalista, tendo como visada as influências das rotinas produtivas na construção de um fato. Já Jeana Laura avança, pode-se afirmar assim, também nessa direção, ao propor uma discussão dos novos modos de produção do jornalismo no Brasil confrontando os saberes e fazeres do trabalho jornalístico do passado com o presente. Patrícia Pinheiro e Fernando Zamith oferecem uma relevante reflexão tomando como ponto de partida que o processo de transformação dos indivíduos para a atual sociedade em rede instigou o crescente sistema complexo presente neste novo século, sendo que a necessidade de compartilhamento e a criação de códigos culturais passaram a depender da capacidade tecnológica das sociedades, direcionando a informação ao jornalismo na rede, mais especificamente ao ciberjornalismo.

A prática jornalística na internet é tema de reflexões e provocações feitas pelos investigadores Luiz Fernando Assunção e Karla Caldas Ehrenberg. Por sua vez, Janaína Goulart e Alexandre Kieling refletem sobre os impactos do que denominam jornalismo digital horizontal nas técnicas de agendamento e construção de espaços de poder. Ainda nessa sequência de artigos que sondam o ciberjornalismo, encontra-se o texto de Lívia de Souza Vieira e Rogério Cristofolletti, abordando-o a partir da relevante discussão sobre a ética do fazer jornalístico no ambiente digital.

Em *Heterotopias fotojornalísticas*, Beatriz Marocco e Júlia Capovilla Luz Ramos se debruçam sobre o conceito de heterotopia (FOUCAULT, 1987; 1998; 2005), para entender os *blogs* de fotografia dos jornais de maior circulação no Brasil como espaços que se diferenciam dos periódicos impressos, não somente em função do suporte de publicação das fotografias, mas, como salientam os autores, “principalmente por engendrarem dinâmicas produtivas distintas, apesar das dependências complexas que operam e deixam transparecer quando investigamos este material mais de perto”.

Já o artigo de Paula Guimarães Simões e Lucas Afonso Sepúlveda reflete sobre o ambiente televisivo, procurando caracterizar os tabloides presentes nessa mídia a partir de aspectos como gênero, maternidade e sacralidade, utilizados como chaves de leitura para pensar o acontecimento.

Por fim, a partir da pergunta “se a noção de noticiabilidade tal como trabalhada nos estudos do jornalismo auxilia na compreensão das dimensões de memória, história e identidades que atravessam sutilmente o jornalismo”, Elton Antunes e José Cristian Góes promovem tal discussão investigando as notícias publicadas nos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Globo* sobre a Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP), nos dez primeiros anos de sua institucionalização.

Entre os objetivos iniciais desta edição conjunta, estava exatamente o de oferecer-se como espaço para que as relevantes investigações – em seus distintos estágios – pudessem proporcionar ainda mais visibilidade a suas questões e análises. Esperamos ter, de pronto, tê-lo atingido, considerando, em especial, a qualidade dos textos aqui agrupados para o avanço

da pesquisa na comunicação, com destaque para o campo do jornalismo. Satisfeitos com o resultado construído com as riquíssimas contribuições, avançamos agora para o segundo volume deste Dossiê.